



TURISMO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO LITORAL BRASILEIRO: MAPEAMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO LITORAL DO ESPÍRITO SANTO

*TOURISM AND THE PRODUCTION OF SPACE ON THE BRAZILIAN COAST: MAPPING OF COMMUNITY- BASED TOURISM ON
THE COAST OF ESPÍRITO SANTO*

*TURISMO Y PRODUCCIÓN DE ESPACIO EN EL LITORAL BRASILEÑO: CARTOGRAFÍA DEL TURISMO COMUNITARIO EN EL
LITORAL DE ESPÍRITO SANTO*

EIXO 8 - DIREITOS, IDENTIDADES E DIVERSIDADES

Autor 1

FAGERLANDE, Sergio Moraes Rego

Professor Adjunto FAU UFRJ/ Docente PROURB FAU UFRJ
sfagerlande@fau.ufrj.br

Autor 2

CARDOSO, Gabriela Graças Peres

Graduanda de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Rio de Janeiro
gabriela.cardoso@fau.ufrj.br

Autor 3

SILVA, Pâmela Nogueira de Lima

Graduanda de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Rio de Janeiro
pamelanogueira.b@gmail.com



TURISMO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO LITORAL BRASILEIRO: MAPEAMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO LITORAL DO ESPÍRITO SANTO

RESUMO

O trabalho apresentado é parte de pesquisa sobre o turismo de base comunitária no litoral brasileiro, apresentando o mapeamento das ações encontradas no litoral do Espírito Santo. A pesquisa dividiu o estado em regiões, apresentando os casos de cada uma. Foi utilizado a mesma metodologia realizada nos demais estados brasileiros com a identificação das cidades, reconhecimento dos ambientes de turismo de base comunitária, qualificação dos lugares e entendimento de qual classificação de TBC se enquadra, e produzindo dados que contribuirão a pesquisa de nível nacional. Foram reconhecidas pequenas vilas de pescadores, comunidades quilombolas, comunidades indígenas, favelas, comunidades de agricultores familiares, comunidades tradicionais, assentamentos rurais de reforma agrária, comunidades de agricultores familiares e unidades de conservação ambiental. Desse modo a pesquisa busca olhar conflitos existentes, e de que maneira o TBC pode ser um fator de visibilização, geração de renda, auxiliando na luta pela resistência nos territórios e na sobrevivência dessas comunidades, em geral excluídas na sociedade, tanto no sentido econômico, social, cultural e ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: turismo de base comunitária. participação comunitária. conflitos e produção do espaço. litoral do Espírito Santo

ABSTRACT

The work presented is part of research on community-based tourism on the Brazilian coast, presenting the mapping of actions found on the coast of Espírito Santo. The research divided the state into regions, presenting cases from each one. The same methodology used in other Brazilian states was used with the identification of cities, recognition of community-based tourism environments, qualification of places and understanding which TBC classification they fit into, and producing data that will contribute to national-level research. Small fishing villages, quilombola communities, indigenous communities, favelas, family farming communities, traditional communities, rural agrarian reform settlements, family farming communities and environmental conservation units were recognized. In this way, the research seeks to look at existing conflicts, and how TBC can be a factor of visibility, income generation, helping in the fight for resistance in the territories and the survival of these communities, generally excluded in society, both in the economic sense, social, cultural and environmental.

KEYWORDS: community-based tourism. community participation. conflicts and production of space. coast of Espírito Santo

RESUMEN

El trabajo presentado forma parte de una investigación sobre turismo comunitario en la costa brasileña, presentando el mapeo de acciones encontradas en la costa de Espírito Santo. La investigación dividió al estado en regiones, presentando casos de cada una. Se utilizó la misma metodología utilizada en otros estados brasileños para la identificación de ciudades, el reconocimiento de entornos turísticos comunitarios, la calificación de lugares y la comprensión de en qué clasificación TBC encajan, y la producción de datos que contribuirán a la investigación a nivel nacional. Se reconocieron pequeñas aldeas pesqueras, comunidades quilombolas, comunidades indígenas, favelas, comunidades agrícolas familiares, comunidades tradicionales, asentamientos rurales de reforma agraria, comunidades agrícolas familiares y unidades de conservación ambiental. De esta manera, la investigación busca mirar los conflictos existentes, y cómo la TBC puede ser un factor de visibilización, generación de ingresos, ayudando en la lucha por la resistencia en los territorios y la supervivencia de estas comunidades, generalmente excluidas de la sociedad, tanto en el sentido económico, social, cultural y ambiental.

PALABRAS-CLAVE: turismo de base comunitaria. participación comunitaria. Conflictos y producción del espacio. costa de Espírito Santo





INTRODUÇÃO

O trabalho é parte de pesquisa em andamento sobre as cidades litorâneas brasileiras que busca analisar as relações entre as atividades turísticas, as políticas públicas e seus reflexos na produção social dos espaços litorâneos do país, e que vem sendo realizada no âmbito do Grupo de Pesquisa Cidades Litorâneas e Turismo CILITUR desde 2018, e que mapeia as atividades do turismo no litoral brasileiro. Nosso grupo de pesquisa tem se concentrado nas atividades de Turismo de Base Comunitária (TBC) na região Sudeste do Brasil, tendo mapeado as atividades nas cidades litorâneas nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, apresentando aqui o trabalho realizado no litoral do Espírito Santo, iniciado em 2022 e finalizado em 2023. E completando assim o mapeamento do litoral da região sudeste brasileira.

O turismo de base comunitária (TBC), modalidade de turismo que surgiu como uma alternativa ao modelo ligado ao turismo de massas comercial, em que grandes grupos têm pouca ligação com as populações locais. A implantação de grandes projetos turísticos ligados a redes hoteleiras de porte, amparado em recursos internacionais, trouxe maiores conflitos entre a ocupação desses territórios, em geral mais próximos ao litoral, e as populações tradicionais, em geral afastadas desse processo.

A ideia de se promover atividades ligadas às tradições locais, com relação direta com as populações e suas culturas, respeitando o meio ambiente e trazendo ganhos diretos para os envolvidos surge de maneira mais intensa com a criação em 2003 do Ministério do Turismo, onde projetos ligados ao TBC passaram a ser patrocinados pelo governo federal, buscando uma maior participação popular e a potencialização das características locais. Uma linha de financiamento para os projetos de TBC foi lançada em 2008, atendendo a cinquenta projetos em favelas, áreas rurais, quilombolas, aldeias de pescadores, aldeias indígenas, áreas ligadas a culturas tradicionais e áreas de proteção ambiental e unidades de conservação. Os projetos buscavam a proteção de atividades tradicionais, do meio ambiente e da geração de renda através do turismo. A escolha se deu em um universo de quinhentas propostas, mostrando o potencial dessas atividades no país, e da necessidade de financiamento e de políticas públicas para essa modalidade de turismo (Silva; Ramiro; Teixeira, 2009; Bartholo; Sansolo; Bursztyn, 2009).

O trabalho apresentado traz um mapeamento inicial das atividades ligadas ao turismo de base comunitária nas treze cidades do litoral capixaba, através da pesquisa bibliográfica, em sites e com contatos com agentes locais e órgãos governamentais municipais e estaduais. A pesquisa tem se debruçado não somente no mapeamento das atividades ligadas ao TBC, as cidades em que elas são realizadas, mas também como são as políticas públicas de turismo relacionadas a essas atividades.

A partir de critérios estabelecidos no mapeamento iniciado no litoral do Rio de Janeiro, e em concordância com a pesquisa nacional do grupo nacional da pesquisa (Kyotani; Magalhaes; Ferreira, 2022; Silva, 2021; Fagerlande, 2022), esse trabalho estabeleceu a categorização das atividades desenvolvidas com as práticas de TBC nas cidades litorâneas do estado do Espírito Santo. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e virtual através de sites de turismo, da prefeitura, de domínio dos próprios moradores e redes sociais. A identificação dessas atividades se deu através de questionamentos, como:

1. Qual é o tipo de comunidade?
2. Possui atividades turísticas?
3. E se sim, são ligadas ao TBC?

A partir disto foi possível identificar os seguintes grupos no litoral capixaba: pequenas vilas de pescadores, comunidades quilombolas, comunidades indígenas, favelas, comunidades de agricultores familiares, comunidades tradicionais, assentamentos rurais de reforma



agrária, comunidades de agricultores familiares e unidades de conservação ambiental. Logo, o interesse da pesquisa com o mapeamento é entender como se dá a relação entre comunidade, atividades e público alvo e o que buscam. Como divulgam os eventos, para quem é feito e o benefício que traz ao local e aos moradores.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO LITORAL BRASILEIRO

O turismo comunitário surge inicialmente como um “turismo de subsistência”, onde geralmente, nos locais que ele é estimulado e presente, encontram-se famílias e comunidades que têm suas rendas provenientes inteiramente desta atividade e de subatividades que se interligam, focando nos recursos naturais de cada comunidade (Bartholo; Sansolo; Bursztyn, 2009). Trata-se da busca pela experiência da vivência de nativos que antes eram inalcançáveis, apresentadas pelos próprios nativos, logo eles têm o protagonismo e a propriedade para apresentar sua cultura aos visitantes de uma forma única. O atual foco no cenário mundial para a sustentabilidade e o meio ambiente fez com que, ao longo dos últimos anos, esse tipo de turismo tenha ganhado voz e respaldo, tanto por aqueles que o procuram, quanto por programas governamentais que tornam legais seus espaços e seus uso para o desenvolvimento dessas atividades. Porém, é importante ressaltar que após o início de uma articulação entre as políticas públicas ligadas à questão ambiental nos anos 1980, surgiu nos anos 1990 com maior força a ideia de estímulo governamental ao turismo como uma forma de aumento de renda e desenvolvimento econômico, ainda que as atividades de subsistência continuem ao lado do turismo como fonte principal de renda na maior parte das comunidades pesquisadas.

O TBC contribui para o fortalecimento da identidade local, gera renda para suas comunidades e contribui para a visibilização de lutas sociais traçadas por essas comunidades em busca de seus direitos legais sobre seus territórios. Desta forma as atividades estão diretamente ligadas a respeitar a relação que as comunidades têm com o local e principalmente áreas de preservação ao mesmo tempo que mantém a memória viva.

LITORAL DO ESPÍRITO SANTO

A partir do trabalho de Araújo (2011), a pesquisa dividiu as regiões litorâneas do Espírito Santo em três: o Litoral Norte: Região do Verde e das Águas, com as cidades de Conceição da Barra, São Mateus, Linhares e Aracruz, o Litoral Central: Região Metropolitana, incluindo Fundão, Serra, Vitória, Vila Velha e Guarapari, e o Litoral Sul: Região da Costa e da Imigração, com Marataízes, Itapemirim, Piúma e Anchieta. Essas são divisões geopolíticas de organização do próprio estado encontradas no Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Estado do Espírito Santo para 2025, elaborado pela Secretaria de Turismo do estado em 2010. As cidades são agrupadas pelas similaridades em suas características similares e recebem gestões do governo estadual de formas distintas. O grupo de pesquisa decidiu seguir essas divisões das regiões litorâneas do estado para poder compreender como é a dinâmica do TBC em cada região.

Ao se pesquisar como funciona a estrutura da organização oficial do turismo no Espírito Santo, verificou-se que sua secretaria de turismo apresenta os diagnósticos e inventários sobre as comunidades tradicionais, fortalecendo ainda mais sua existência. Esta atenção que a organização ganha auxilia no surgimento de leis que prometem apoiar e regulamentar este tipo de turismo, apesar de não deixarem claro como e para quem ela atuará, as leis são definem parâmetros de como ela deve ser aplicada na prática e qual procedimento as cidades devem aplicar em seus territórios.

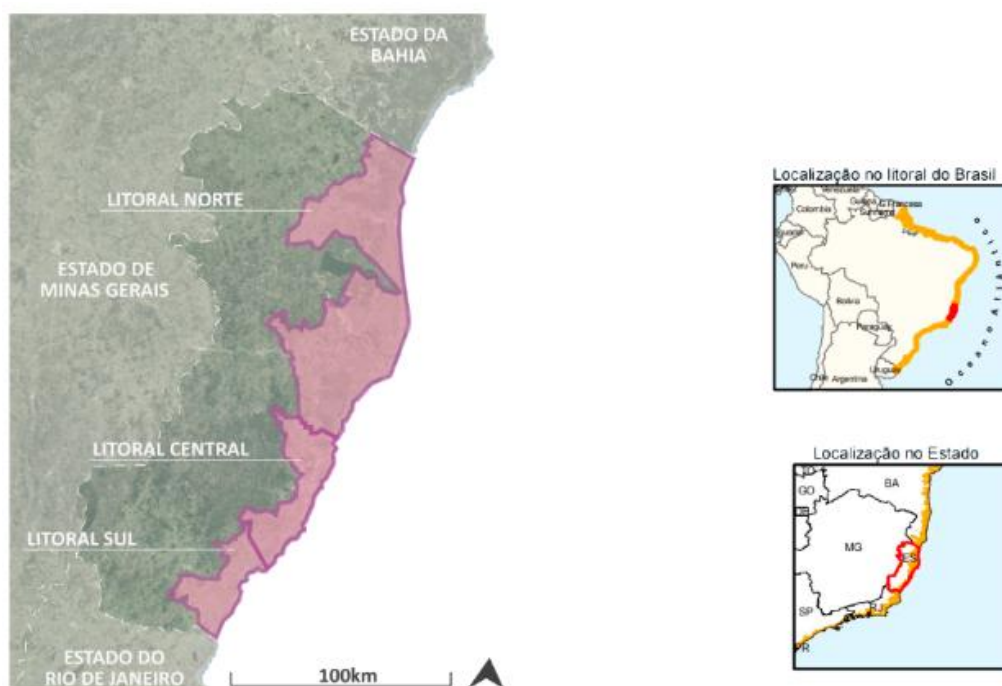


Figura 1: Litoral do Espírito Santo
Fonte: Próprios autores, 2023

A pesquisa mostrou como algumas atividades são semelhantes em todo litoral, mas outras são muito características da região, como as comunidades de quilombolas, indígenas, tradicionais e áreas de preservação que estão mais presentes na região norte (Imagem 2). Como produto da pesquisa foram confeccionados mapas e planilhas com informações, como: georreferenciamento, características e atividades. A tabela segue uma formatação do grupo de pesquisa CILITUR para complementar o site que contém um mapa interativo sobre as comunidades atuantes em todo o litoral do Brasil que praticam o TBC até 2023.

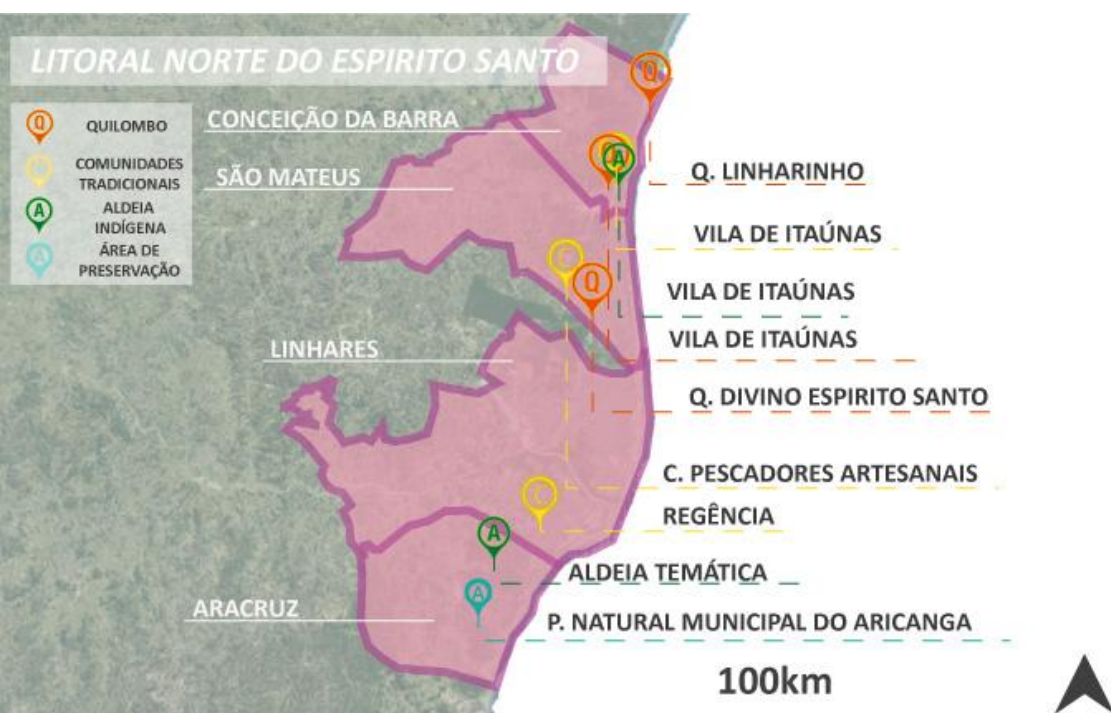


Figura 2: Litoral Norte: Região do Verde e das Águas
Fonte: Autoria própria

Nome da Comunidade	Classificação Comunidade	Projetos/Atividades turísticas	Latitude	Longitude	Endereço
Quilombo de Linharinho	Quilombo	Ponto de memória do Jongo, culinária, agricultura familiar, saberes ancestrais, visitação ao quilombo	-18.09140	-39.16543	Comunidade Quilombola de Linharinho, Conceição da Barra - ES 29960-000
Parque Estadual de Itaúnas	Quilombo, Aldeia Indígena, Comunidade Tradicional	Trilhas, visitas guiadas, ponto de encontro do folclore local	-18.42029	-39.70968	ES-209 - Itaúnas, Conceição da Barra - ES, 29960-000
Quilombo Divino Espírito Santo	Quilombo	Eventos de Agricultura familiar, eventos culturais	-18.80543	-39.90689	BR 101 Km 78, São Mateus - ES
Vila de Barra Nova	Comunidade de Pescadores Artesanais	Eventos culinários típicos, passeios de barco guiados, infraestrutura da praia na vila.	-18.95573	-39.74429	Rua Bernardino José de Sena, SN, Barra Nova, São Mateus - ES, 29944-410

Tabela 1: Planilha do Litoral Norte do Espírito Santo e suas atividades
Fonte: Autoria própria, 2023



Nome da Comunidade	Classificação Comunidade	Projetos/Atividades turísticas	Latitude	Longitude	Endereço
Aldeia Guarani - Tekoá Mirim, Piraquê-Açu	Aldeia Indígena	Visitação na aldeia, artesanatos, culinária, passeios de barco e trilhas	-19.94835	-40.16638	Aldeia <u>Piraquê-açu</u> , Aracruz - ES, 29199-010
Parque Natural Municipal do Aricanga	Ecoturismo	Palestras, caminhadas, recreação, pesquisas e atividades esportivas	-19.81579	-40.32953	Rodovia ES 257 - Km 07, Aracruz - ES
Vila de Regência	Comunidade Tradicional de matriz africana	artesanato, encontro de grupos folclóricos locais, passeios e esportes náuticos, hospedarias e comércios	-19.60955	-39.82881	O principal acesso se dá pela BR-101 norte, através do distrito de Bebedouro e da rodovia ES-010 que margeia o litoral, fica dentro do bairro <u>Ponta Nova</u> , Vila de Regência, Aracruz - ES

Tabela 2: Planilha do Litoral Norte do Espírito Santo e suas atividades
Fonte: Autoria própria, 2023.

A região norte tem comunidades que promovem o ecoturismo e auxiliam na preservação do local. A vila Itaúnas, por exemplo, é um espaço localizado na Conceição da Barra que abrange várias outras comunidades diversas, como uma pequena aldeia indígena, um assentamento do MST, duas comunidades quilombolas e uma comunidade tradicional. Ali são oferecidas atividades como trilhas com visitas guiadas, além de possibilidade de se conhecer seu artesanato, pesca artesanal, agricultura, eventos culturais e culinárias locais. Na região se encontra o Parque Estadual de Itaúnas, declarado Patrimônio da Humanidade, e dos sítios arqueológicos de Itaúnas, com grande potencial de visitação.

Segundo o site da organização Itaúnas (PARQUE ESTADUAL DE ITAÚNAS, 2024), realizado pela UFES, IEMA E IDERMA, dentro do parque existiam vários núcleos de moradores em aldeias e vilas, mas ocorreu uma grande tempestade de areia há mais de 45 anos que soterrou essa área, formando hoje grandes sítios arqueológicos. Um exemplo exposto é o do Paulo Jacó, líder da aldeia indígena pataxó Paulo Jacó que contém aproximadamente 30 pessoas residentes, e mudou a localização de sua aldeia e ainda dentro do parque, sobrevivem da pesca artesanal e produzem artesanato. Uma atração do parque são visitas guiadas à antiga vila onde estão os sítios arqueológicos das antigas ocupações que foram soterradas.

A Vila de Itaúnas já sofreu embates com exploração de madeira que dizimou áreas de comunidades locais privatizando os territórios, por isso o parque se tornou uma área de proteção pelo governo estadual. Também já teve conflitos com um grupo empresarial que pretendia abrir estradas e criar um grande hotel e loteamentos, o que causaria perda de territórios e identidades das comunidades tradicionais e destruiria parte da floresta. O TBC aplicado nessa área contribui para resgatar a história e cultura da região ao mesmo tempo que reforça o direito de permanência no local e a sua conservação.

Essas atividades de TBC são comuns a outras comunidades encontradas na região litoral norte do Espírito Santo, a pesquisa mostra que existem no litoral norte três comunidades quilombolas, três comunidades tradicionais, duas aldeias indígenas e uma área de preservação com ecoturismo, em um total de nove localidades com TBC.

As comunidades tradicionais são aquelas nas quais as pessoas praticam alguma atividade coletiva que tem um valor cultural tradicional relacionado àquela cultura local, como por exemplo, o Ticumbi, que é uma manifestação cultural e religiosa com música e dança típica



do litoral norte capixaba, em especial em Conceição da Barra (OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2016). Também chamado de Baile de Congo ou Congada (de origem do Congo no Continente Africano que encena uma rivalidade entre 2 nações: Congo e Bamba). Em comunidade, os participantes produzem os instrumentos e vestimentas tradicionais da dança, tocam e orquestram as coreografias das apresentações, que têm datas específicas para a festa acontecer. Existe uma noção coletiva de pertencimento cultural da comunidade ao fazer parte dessas movimentações culturais que compõem o patrimônio cultural imaterial do estado do Espírito Santo.

Outro tipo de comunidade tradicional encontrada no litoral norte capixaba é a vila de pescadores artesanais em Barra Nova, estes não são considerados caiçaras pelas categorias de análise do ministério do turismo por estarem inseridos em contextos urbanos, porém, mantêm em comunidades algumas tradições caiçaras de forma coletiva e transmitem de forma prática e oral seus conhecimentos tanto para visitantes como para a sua comunidade.

Um terceiro tipo de comunidade tradicional é a comunidade tradicional de matriz africana em Regência. Eles não são considerados remanescentes quilombolas pelo ministério do turismo e outras entidades porque acabaram perdendo espaço na região de Regência que ao longo dos anos foi ficando muito visada por turistas e novos moradores de fora. Essa vila é muito famosa e tem muita diversidade cultural e turística feita pelos próprios moradores e uma parte deles se reconhecem nessa comunidade tradicional de matriz africana trabalhando com artesanato, encontro de grupos folclóricos locais e outros serviços.

Todos os remanescentes quilombolas marcados no mapa e na planilha têm a certidão emitida pela Fundação Cultural Palmares que os reafirmam enquanto comunidade legítima em seu território. Mas isso não os impede de sofrer ataques de intolerância religiosa, como por exemplo o quilombo de Linharinho, que é reconhecido oficialmente como quilombo desde 2005, mas que teve a sua sede incendiada em 2022 (Maciel, 2022). O TBC soma-se a essa comunidade como uma maneira de apresentar a sua cultura, reafirmar o seu lugar por direito e romper barreiras de preconceito.

Outro exemplo de TBC bem consolidado no litoral norte capixaba é a aldeia indígena Temática Guarani - Tekoá Mirim, em Piraquê-Açu, Aracruz. Nela é possível viver para uma experiência imersiva na cultura guarani com hospedagem, visitas guiadas, alimentação tradicional da comunidade, venda de artesanatos e passeios de barco e caiaque. A estrutura da aldeia é adaptada para a visita de turistas e o TBC é a grande forma de sustento da aldeia. A comunicação virtual e a estrutura da visita é profissional, sendo possível notar que as pessoas da comunidade se apropriaram perfeitamente das estratégias do turismo de base comunitária para propagar sua cultura e saberes, além de encontrar uma alternativa para manter seu modo de vida e ter renda para sua sobrevivência. Questionamentos surgem sobre até que ponto o acesso dos turistas não interfere verdadeiramente na cultura da aldeia de modo a modificá-la, mas também abre espaço para uma série de reflexões sobre a relação dos indígenas e sua cultura associados à cultura urbana da cidade. Ou seja, comprova que indígenas também podem viver em meio urbano globalizado e ainda assim manter as suas tradições culturais sem estarem separados da sociedade convencional, sendo parte da sociedade convencional à sua maneira. E ainda agrega na diversidade cultural do estado do Espírito Santo, tornando mais rica a identidade local e a experiência de possíveis turistas.



Figura 3: Litoral Central do Espírito Santo
Fonte: Próprios autores, 2023

Classificação comunidade	Organização Social	Projetos/Atividades turísticas	Status TBC (2019)	Latitude	Longitude	Endereço
Favela	Tour no morro	Art's tour, culinária	Ativo	-2031837	-4030445	R. Afonso Sarlo, 103 - Jesus de Nazareth, Vitória - ES, 29052-010
Favela	Rota do São Benedito	circuito histórico cultural, audiotour	Ativo	-2030199	-4030657	Praça Jair de Andrade. Rua Tenente Setubal, 275-287 - São Benedito, Vitória - ES, 29047-850
Favela	Trilhando pelas fontes	caminhadas com foco em trazer elementos históricos, trilhas até o parque municipal da fonte grande	Ativo	-2030898	-4034070	Morro da Fonte Grande, Vitória, ES

Tabela 3: Planilha do Litoral Central do Espírito Santo e suas atividades
Fonte: Autoria própria, 2023.



Na região metropolitana foram encontradas atividades TBC apenas em Vitória, sendo elas nas Favelas. Uma região bastante urbanizada, mas que também possui uma segregação no espaço que se dá pelo contexto histórico urbano. A favela sendo uma solução habitacional encontrada pelos moradores ao mesmo tempo que se torna uma forma de sobrevivência na cidade. Em Vitória as comunidades em sua maioria se encontram em volta do maciço central no Parque Estadual da Fonte Grande, morro íngreme e que muitas vezes é identificada como área de risco (Ferreira, 2019). Há cerca de três comunidades que produzem circuitos históricos culturais, art 's tour, trilhas e culinária local. Algumas tendo apoio da própria prefeitura outras não. Ainda sim exercem essas atividades pela vontade de manter e mostrar que há memória e cultura no local como um ato de resistência e luta pelo espaço que vive. Além de ser uma forma de renda já que acaba atraindo visitas turísticas. Uma forma de turismo muito comum no Rio de Janeiro, que aqui é encontrado concentrado na capital do Estado.

Já no Litoral Sul apenas uma comunidade tradicional foi encontrada com atividades na região de Anchieta. Esta que propõe passeios pela região guiado pelos próprios moradores que são em sua maioria imigrantes e consiste na cultura, tradição, e culinária local (além de comercializarem sua produção) (Bueno, 2021). Apesar de também ter áreas de preservação, não há comunidades encontradas que residem pelo local como há na região norte, por exemplo.

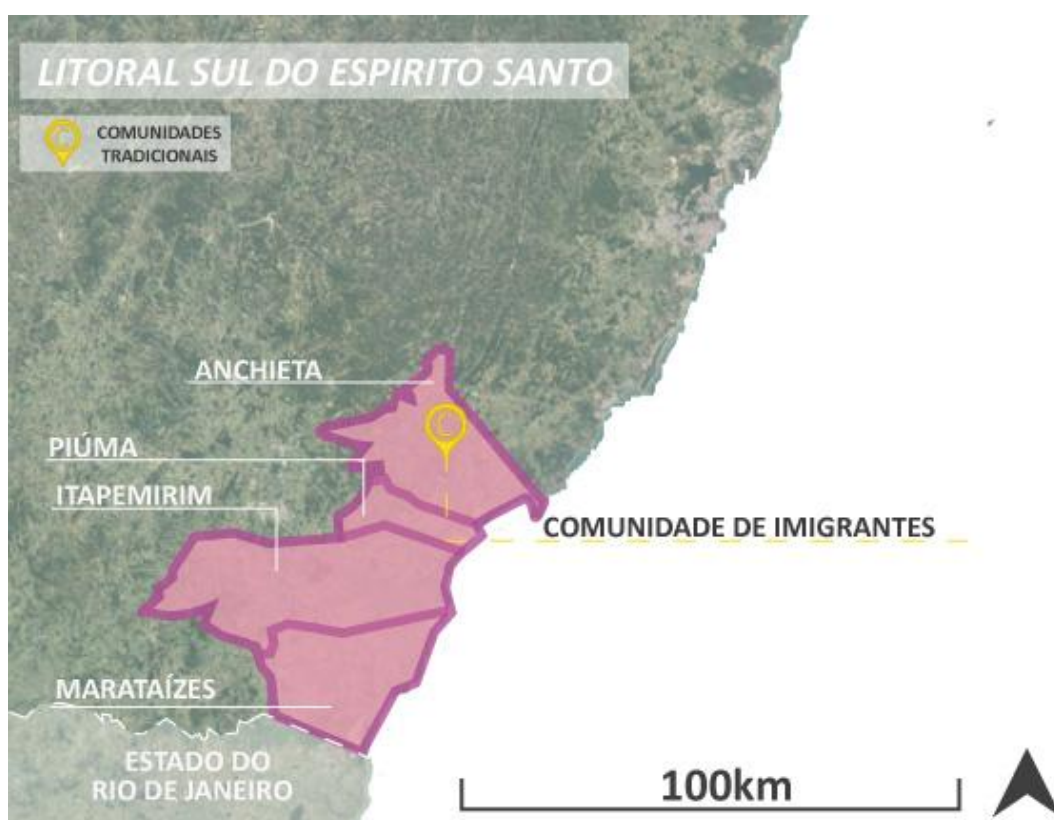


Figura 4: Litoral sul do Espírito Santo.
Fonte: Autoria própria, 2023.



Classificação comunidade	Organização Social	Projetos/Atividades turísticas	Status TBC (2019)	Latitude	Longitude	Endereço
Comunidade tradicional	Circuito dos imigrantes	Circuito cultural, histórico, culinária local	Ativo	-2073923	-4076097	Alto Pongal, Anchieta - ES, 29230-000

Tabela 4: Tabela do Litoral Sul do Espírito Santo e suas atividades.
Fonte: Autoria própria, 2023.

Foi possível perceber como a visitação é uma característica forte nas organizações encontradas, diferente da região norte, em a maioria das atividades são ligadas à história, eventos relacionados à cultura local, artesanato e entre outros já citados no decorrer deste artigo. Atividades que são comumente feitas por comunidades quilombolas, indígenas e tradicionais que também mostram uma forte relação com a própria natureza (um atrativo para os visitantes). Porém, são regiões com conflitos por se tratar de áreas de interesse para garimpos ilegais, exploração madeireira e pesqueira, intolerância religiosa e entre outras formas de invasão. Enquanto na região sul e metropolitana percebe-se que não existe uma grande diversidade de comunidades tradicionais, justamente por conta do avanço urbano dessas cidades que são mais “genéricas” em um contexto cultural urbano atual. Porém, comunidades que resistem oferecem atividades que reforçam a história e memória viva da comunidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou como ainda há uma forte presença das comunidades tradicionais no território e como trabalham para manter e reforçar sua história, cultura e permanência no local, é importante ressaltar que essas comunidades apresentadas no artigo são só as que trabalham com o turismo de base comunitária (TBC), mas existem muitas outras que não utilizam dessa ferramenta, e ainda tem outras que deixaram de praticar o TBC por conta da pandemia de covid-19. Apesar de ser uma forma de visibilidade que o TBC traz, é importante ter em mente que essas visitas de turistas podem se tornar invasivas e interferir no cotidiano dos moradores da comunidade.

Apesar disso, foi possível ver como o uso de sites de turismo, sites oficiais e redes sociais são um meio de atrair os visitantes e mostrar o que a comunidade é, a partir das ferramentas oferecidas e com o próprio protagonismo da comunidade apresentando e demonstrando a sua cultura. Além de ser uma forma de geração de renda, mesmo que as atividades TBC não sejam feitas com esse intuito. Porém, é importante entender que por mais que essas atividades estejam ligadas ao turismo ainda há uma pauta a ser acrescentada na secretaria de turismo, já que não recebem a devida atenção e diretrizes para aplicar essa prática em sua comunidade. Pois, talvez algumas dessas comunidades não saibam nem nomear essa prática de Turismo de Base Comunitária (TBC) como tal, muitas praticam o TBC como forma de subsistência atrelado à visibilidade e reconhecimento de sua existência e suas práticas em seu território, mas não conhecem o termo e as técnicas que podem ser aplicadas e também os apoios governamentais que podem recorrer. Por isso, faz-se necessário cada vez mais o amparo do poder público para informar, dar diretrizes e respaldar essas comunidades para que esse tipo de turismo possa ser benéfico à comunidade sem alterar suas práticas tradicionais.

A partir do trabalho desenvolvido o mapeamento do litoral da região sudeste do Brasil é finalizado visto que já foram realizadas as pesquisas em relação ao Rio de Janeiro e São Paulo. As informações obtidas vão completar o mapa interativo de todo o litoral do Brasil que será produzido pelo grupo de pesquisa CILITUR. E assim deixando claro a importância da atualização dessas comunidades pois, auxilia no entendimento dos conflitos que ocorrem, das atividades, da luta pela permanência e legitimidade dessas comunidades.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cristina Pereira de A. **Terra à vista!** O litoral brasileiro na mira dos empreendimentos turísticos imobiliários - São Paulo, 2011. 368 p.: il. Tese (Doutorado - Área de Concentração: Planejamento Urbano e Regional) – FAUUSP.

BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis. G.; BURSZTYN, Ivan (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.** Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BUENO, Mariana. Circuito dos imigrantes: história, cultura, e tradição em Anchieta. 2021. Disponível em: <https://marianaviaja.com/brasil/circuito-dos-imigrantes-anchieta/> Acesso em: 05/05/2024.

FAGERLANDE, Sergio Moraes Rego. Turismo de base comunitária no estado do rio de janeiro: um olhar sobre as atividades nas cidades litorâneas. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais.** Recife, Volume 11, 2022

FERREIRA, Francismar Cunha. A produção do espaço urbano segregado: A favela como fórmula de sobrevivência- notas sobre a região metropolitana da grande Vitória- ES. GeoPUC, Rio de Janeiro, v. 12, n. 23, p. 100-109, jul.-dez. 2019. Disponível em: <http://geopuc.geo.puc-rio.br/media/v12n23a5%20FERREIRA,%20F.pdf> Acesso em: 05/05/2024

GRUPO DE PESQUISA CILITUR. *Mapa dinâmico.* LEP UFPE. Disponível em: <https://lep-ufpe.com.br/laboratorio-espaco-e-politica/grupo-de-pesquisa-cilitur/> . Acesso em 21/02/2024.

KYOTANI Ilana; MAGALHÃES, Marianna; FERREIRA, Michele. Turismo Para Além Das Massas: O Turismo De Base Comunitária e Sua Repercussão no Espaço Litorâneo Nordestino – Do Maranhão À Alagoas. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais.** Recife, Volume 11, 2022

MACIEL, Viviane. Polícia investiga incêndio que destruiu memorial em comunidade quilombola no ES. 2022. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/policia/policia-investiga-incendio-que-destruiu-memorial-em-comunidade-quilombola-no-es-0822> Acesso em 02/05/2024.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Estado do Espírito Santo 2025. 2016 Disponível em <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Planos/2025.pdf> Acesso em 02/05/2024.

PARQUE ESTADUAL DE ITAÚNAS. Disponível em <https://itaunas.org.br/> Acesso em 02/05/2024

SILVA João Paulo da. **Trajetórias do turismo de base comunitária no Brasil:** romantização, conflitos socioespaciais e proposta de avaliação. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco (MDU/UFPE), como requisito parcial para a obtenção do título de doutor em Desenvolvimento Urbano. Linha de Pesquisa: Planejamento e Gestão. Recife-PE, 2021.

SILVA, Katia T. P.; RAMIRO, Rodrigo C.; TEIXEIRA, Breno S. Fomento ao turismo de base comunitária: a experiência do Ministério do Turismo. BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis. G; BURSZTYN, Ivan. (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.** Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p. 359 a 494.